



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 9 | Ano 2018

Júlio Chibemo

Instituto Superior de Ciências e
Tecnologia Alberto Chipande

jchibemo@gmail.com

Desafios da Orientação Vocacional e Profissional nas Instituições de Ensino Secundário e Superior em Moçambique

Challenges of Vocational and Professional Career Guidance in Secondary and Higher Education Institutions in Mozambique

Resumo

O presente texto tem como objectivo central apresentar os resultados de um estudo de base sobre a situação e os Desafios da Orientação Vocacional e Profissional, feito nas Instituições de Ensino Secundário e Superior moçambicanas que operam na Cidade da Beira. O estudo parte da hipótese segundo a qual a ausência de mecanismos eficientes para orientar vocacional e profissionalmente os alunos do ensino secundário e universitário pode influenciar negativamente o sucesso profissional e realização dos mesmos. O estudo procura dar conta das diversas experiências que existem nas instituições de ensino, no domínio da orientação vocacional e profissional, tendo como metodologia privilegiada a investigação participativa, uma vez que procurar-se-á, não só, identificar as dificuldades existentes, mas também apresentar propostas de melhoria. Na recolha de dados será privilegiada a pesquisa documental, entrevista semi-estruturadas e inquéritos por questionários. O tratamento da informação foi feito com recurso à análise estatística descritiva, com o apoio do programa SPSS. O estudo demonstra, claramente, que há problemas estruturais a nível nacional, em termos de políticas públicas educativas viradas para a orientação vocacional e profissional nas instituições de ensino, em todos os níveis. Desta feita, há necessidade de estimular a criação de serviços nacionais visando a orientação vocacional e profissional.

Palavras-Chave: Orientação Escolar, Orientação Vocacional, Orientação Profissional, Instituições de Ensino.

Abstract

This paper aims to present the results of a baseline study on the situation and challenges of Vocational and Professional Career Guidance, carried out at the Mozambican Secondary and Higher Education Institutions operating in Beira City. The study assumes that the absence of efficient mechanisms to vocationally and professionally guide secondary school and university students may negatively influence their professional success and achievement. The study seeks to account for the various experiences that exist in educational institutions in the field of vocational and professional career guidance. The selected methodology is that of participatory research, as it will seek not only to identify existing difficulties, but also to make proposals for improvement. Data collection will focus on documentary research, semi-structured interviews and questionnaires surveys. The treatment of information was done using descriptive statistical analysis, with the support of the SPSS program. The study clearly demonstrates that there are structural problems at national level in terms of educational public policies aimed at vocational and vocational guidance in educational institutions at all levels. This time, there is a need to stimulate the creation of national services aimed at vocational and professional guidance.

Keywords: Vocational Guidance – Professional Career Guidance - Educational Institutions



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Introdução

O presente texto tem como objectivo central apresentar os resultados do estudo de base feito em seis instituições de ensino secundário moçambicanas que operam na Cidade da Beira sobre os principais desafios da orientação vocacional e profissional. O estudo parte da hipótese, segundo a qual, a ausência de mecanismos eficientes para orientar vocacional e profissionalmente os alunos do ensino secundário e universitário, pode influenciar negativamente o sucesso profissional e realização dos mesmos.

Na sociedade moderna, refere Carvalho (2014, p. 94-95), cresce a contradição de uma sociedade que, de um lado, exige dos jovens e adultos a capacidade de tomar sempre a melhor decisão e, de outro, se mostra cada vez menos capaz de proporcionar a estes uma educação que viabilize a construção de escolhas realistas e conscientes, na opção por uma profissão ou ocupação. Não se quer com isto afirmar que há apenas uma escolha, ou a escolha certa, ao contrário, sabemos que toda a escolha é socialmente produzida e, portanto, é fundamentalmente condicionada às condições concretas do meio. Indagando-se sobre os desafios para o aconselhamento em orientação no início do Século XXI, Guichard (2012, p. 139-152), ensina-nos que é preciso definir o que significa se orientar nas atuais sociedades ocidentais globalizadas, uma vez que a globalização económica, social e cultural, transformou profundamente, nas últimas décadas, os problemas de orientação com os quais as pessoas se confrontam.

Num contexto em que as escolas secundárias que operam na Cidade da Beira quase não têm estruturas de orientação vocacional e profissional, e em que os seus colaboradores que se ocupam desta matéria o fazem sem as devidas competências da especialidade, limitando-se a levar a cabo um trabalho de natureza *ad hoc*, sem uma perspectiva e visão complementares, integradas numa formação com vista a garantir o sucesso escolar e profissional do corpo estudantil, comprometendo, assim, o futuro dos jovens que a eles recorrem. É neste contexto que uma reflexão sobre os desafios da orientação vocacional e profissional nas escolas secundárias se torna relevante e pertinente.

Quadro Conceptual: Orientação Escolar, Profissional e Vocacional

Existe uma relação intrínseca entre a orientação escolar, profissional e a vocacional. Todavia, antes de definir esses conceitos, é importante definir a própria orientação. A orientação é um “conceito complexo que abarca várias dimensões do saber, o que proporciona as definições, diversas perspectivas de análise, umas vezes consensuais e outras pouco consensuais” (Tavares,

2009, p.31). Por exemplo, uns enfatizam a componente histórica, outros dão mais importância aos aspectos teórico-conceituais, e, outros ainda, à componente prescritiva, descritiva, normativa ou crítica. Porém, “orientar” prende-se com o “outro”, isto é, ajudar o outro a encontrar o seu caminho.

Um dos aspectos importantes a ter em conta no sistema educativo prende-se com a orientação escolar e profissional. De acordo com a OCDE (2014, p.14), a orientação escolar profissional refere-se a um conjunto de “serviços e actividades que pretendem apoiar as pessoas, de qualquer idade e em qualquer ponto ao longo do seu ciclo de vida, nas escolhas escolares, formativas e profissionais e na gestão das suas carreiras. Esses serviços podem funcionar em escolas, universidades e escolas superiores, em instituições de formação, em centros públicos de emprego, no local de trabalho, no sector do voluntariado ou comunitário e no sector privado. As actividades podem realizar-se numa base individual, ou em grupo, podem ser desenvolvidas numa interacção próxima (face-a-face) ou à distância (onde se incluem as linhas de ajuda e os serviços web). Compreendem a produção e difusão de informação sobre a carreira (recorrendo a documentos impressos, às Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC ou a outros métodos), instrumentos de avaliação e de autoavaliação, entrevistas de aconselhamento, programas de educação/orientação vocacional (para ajudar as pessoas a desenvolver o conhecimento acerca de si próprias, o conhecimento acerca das oportunidades e as competências de gestão da carreira), programas de experiência e avaliação (para experimentar alternativas antes da escolha), programas de procura activa de emprego e serviços de apoio à transição”.

Bisquerra e Alvez (1998, p. 20) referem que a “orientação vocacional e profissional é um processo de constante formulação de propostas de educação, tendo em conta os resultados de intervenções psico-pedagógicas, bem como teorias e modelos de intervenção no campo da orientação educativa”. De acordo com Parsons (1908), considerado pai da orientação vocacional e profissional, citado por Rodriguez Moreo (1987, p. 21), refere que “a orientação vocacional e profissional é um processo de formação que exige três actuações principais: análise da pessoa, para conhecer as suas capacidades, interesses e temperamento; a análise das tarefas, para que o orientando conheça os requisitos e as várias oportunidades de trabalho; e, por último, a compreensão conjunta das análises feitas, para permitir uma relação profícua entre o orientado e o orientador”.

Fletcher (1913) define a orientação vocacional e profissional como sendo o “processo de selecção e preparação do estudante para a vida laboral”. Enquanto isso, Claparède (1992, p. 37) pontua que a orientação vocacional e profissional é um “processo de formação que visa dirigir e guiar o estudante para uma profissão que lhe ofereça mais possibilidades e probabilidades de sucesso, correspondendo às suas atitudes psíquicas e físicas”. Em termos práticos, este processo de ensino assenta na tentativa de conhecer o orientando; verificar as aptidões requeridas para uma dada profissão e conhecer o mercado de trabalho disponível.

Na década de 50 do séc. XX, com a publicação do “Manual de Orientação Profissional” de Mira e López (1957), passou-se a dar importância à actuação científica completa e persistente neste processo, com o objectivo de fazer com que cada orientando se dedique a um tipo de trabalho profissional com menor esforço, obtendo satisfação para si e para a sociedade. Portanto, neste contexto, era preciso eleger uma profissão com base em dados que revelassem a atitude e comportamento do orientando, a fim de facilitar o seu processo de tomada de decisão (Sinoir, 1954, p. 17 e Gemilli, 1959, p.8).

Na década de 70, surgem as primeiras ideias acerca das funções do orientador, graças aos movimentos socioprofissionais na Europa e dos Estados Unidos que passaram a referir que a “orientação” vocacional e profissional implicava um conjunto de tarefas realizadas por orientadores especializados (psicólogos), cujos destinatários eram pessoas que enfrentavam, em determinados momentos de suas vidas, a possibilidade ou necessidade de decidir sobre a sua formação e profissão (Tavares, 2009, p.34).

Desta feita, constata-se que a orientação vocacional e profissional é um processo que visa ajudar sistematicamente pessoas em período de formação que necessitam decidir sobre o seu futuro, da sua formação e/ou profissão. Trata-se, assim, de proporcionar ao estudante, em particular, um conjunto de ferramentas para despertar a sua vocação e inclinação para uma área que se identifica com as suas competências e capacidades, mediante uma intervenção técnica baseada em princípios e intervenções de agentes educativos preparados para tal. Este processo tem como objectivo promover a autonomia dos estudantes, no seu percurso académico e profissional. Portanto, a orientação vocacional é a chave do sucesso do estudante ao longo da sua carreira académica, bem como na sua inserção no mercado de trabalho.

Em termos de relevância deste tipo de formação, a UNESCO, nos finais dos anos 1990, organizou um Congresso Internacional sobre Técnicas Educacionais e Vocacionais, em Seul, onde abordou com os Estados membros a urgência em promover um “ensino centrado na necessidade de se

desenvolver políticas de educação que visem promover habilidades e capacidades dos estudantes, tendo em conta as necessidades de desenvolvimento humano e progressão profissional, onde se procure transmitir conhecimentos, valores, competências”.

Na perspectiva da UNESCO (2009), há uma necessidade das instituições de ensino em desenvolverem a orientação e aconselhamento dos estudantes, dotando os estudantes de competências que respondam às novas necessidades e realidades do Novo Milénio, adquirindo um equilíbrio entre o ensino, a aprendizagem e o trabalho. Neste contexto, a oferta da formação técnica e vocacional a grupos desfavorecidos e a Estados em desenvolvimento constitui um elemento fundamental para a transformação dessas sociedades (Tang, 2000, citado por Jenschke, 2003, p. 38). Por conseguinte, fica patente a ideia de que a orientação vocacional e profissional é de capital importância para a transformação das sociedades ao preparar o estudante para os desafios profissionais com que deverá lidar no decurso da sua trajectória de vida.

Metodologia

A especificação da metodologia da pesquisa é de suma importância, uma vez que abrange o essencial do que se pretende responder com o estudo. Fachin (2001) refere que o método é “um instrumento de conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, uma orientação que facilita planear uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados”.

O estudo consistiu, fundamentalmente, num primeiro momento, na revisão bibliográfica e consulta documental inerente à conceptualização dos desafios da orientação vocacional e profissional no ensino secundário, tendo em conta as dinâmicas do Século XXI, nomeadamente ao nível da globalização; num segundo momento, procedeu-se à recolha e análise de dados de questionários recolhidos entre os alunos do ensino secundário de seis Escolas Secundárias, localizadas na Cidade da Beira, Província de Sofala, em Moçambique; num terceiro momento, efectuou-se o cruzamento e discussão dos dados, tendo em conta a realidade empírica das escolas secundárias da Cidade da Beira.

Os dados recolhidos ao longo do estudo foram sistematizados com ajuda do programa informático conhecido por “CSPPro”, enquanto o processamento e tabulação foi efectuado através do programa estatístico “SPSS for Windows”. Desta feita, o estudo apresenta indicadores quantitativos e qualitativos, através de tabelas. Esses dados procuram reproduzir as percepções

e ações dos inqueridos nas escolas em que estudam. A leitura e o cruzamento dos dados foram feitos tendo em conta a percentagem dos indicadores.

Apresentação dos Resultados da Pesquisa

Os dados analisados neste estudo foram recolhidos em seis escolas secundárias localizadas na Cidade da Beira, Província de Sofala, na região Centro de Moçambique, envolvendo um universo de 2027 estudantes. Das seis escolas, as Escolas Secundárias da Manga, Samora Machel e Sansão Muthemba, são escolas públicas, enquanto as Escolas Nossa Senhora de Fátima, Estrela da Manhã e João XXIII, são escolas privadas. A tabela abaixo apresenta a distribuição dos alunos inquiridos tendo em conta o género.

Género	Casos	Percentagem
Masculino	742	36.6%
Feminino	1268	62.6%
Sem Resposta	17	0.8%
Total	2027	100%

Fonte: O autor

De acordo com os dados patentes na tabela acima, pode-se notar que a maioria dos inquiridos foram alunos do sexo feminino, com 62.6%, contra 36.6% do sexo masculino. De um universo de 2027 casos, 85.6% dos estudantes tinha uma idade compreendida entre os 14 e os 17 anos de idade, contra 0.1% com 50 anos de idade; 11.9% tinha uma idade compreendida entre os 18 e os 25 anos de idade, contra 0.3% que tinha uma idade compreendida entre os 36 e os 50 anos. Por último, 1.4% tinha a idade compreendida entre os 26 e os 35 anos de idade. 0.6% dos participantes, não deram qualquer tipo de resposta a respeito.

Escolas	Casos	Percentage m
Escola Secundária Samora Machel	166	8.2%
Escola Secundária da Manga	708	34.9%
Escola João XXIII	212	10.5%
Escola Secundária Estrela da Manhã	123	6.1%
Escola Nossa Senhora de Fátima	148	7.3%
Escola Secundária Sansão Mutemba	670	33.1%
Total	2027	100%

Fonte: O autor

De acordo com os dados patentes na tabela, acima, a maioria dos inquiridos pertencem à Escola Secundária da Manga e à Escola Secundária Sansão Mutemba. Assim, 34.9% dos inquiridos foram

alunos da Escola Secundária da Manga; 6.1% da Escola Secundária Estrela da Manhã; 33.1% da Escola Secundária Sansão Mutemba; 7.3% Escola Nossa Senhora de Fátima; 10.5% da Escolas João XXIII; e 8.2% da Escola Secundária Samora Machel.

Tabela 3: Área que Gostaria de Frequentar na Universidade

Área de Estudo	Casos	Percentagem
Letras	814	40.2%
Ciências Exactas	1026	50.6%
Artes	178	8.8%
Sem Resposta	9	0.4%
Total	2027	100%

Fonte: O autor

Quando inquiridos sobre as áreas que gostariam de frequentar quando chegassem à universidade, 50.6% dos inquiridos respondeu com as ciências exactas, 8.8% respondeu belas artes. Por seu turno, 40.2% apontou a área das letras, que são incorporadas nas ciências sociais, sendo que apenas 0.4% que não deu qualquer tipo de resposta. Tendo em conta as características globais actuais, é normal que os alunos optem mais pelas ciências exactas, tendo em conta a forte procura por profissionais com boa qualificação e formação na área, por parte das grandes companhias nacionais e multinacionais. A tabela abaixo apresenta as percepções dos inquiridos sobre as razões e critérios que orientam a escolha dos cursos que gostariam de frequentar no ensino superior.

Tabela 4: Razões e Critérios da Escolha do Curso que Gostaria de Frequentar

Razões e Critérios	Casos	Percentagem
Pessoais	1072	53.1%
Familiares	380	18.9%
Sociais/Económicas	153	7.5%
Vocacionais	156	7.7%
Profissionais	227	11.2%
Obrigações	9	0.4%
Sem Resposta	21	1.0%
Total	2027	100%

Fonte: O autor

De acordo com os dados patentes na tabela acima, pode-se notar que os critérios e razões dominantes para a escolha do curso a frequentar no ensino superior são pessoais (53.1%), 0.4% apontou para obrigações de natureza vária. Por seu turno, 18.9% apontou para razões familiares e 7.5% apontou para razões sociais e económicas, enquanto 11.2% apontou para razões profissionais, enquanto 7.7% apontou para razões vocacionais. Importa referir que 1.0% não deu qualquer tipo de resposta.

Abaixo, a tabela apresenta o conjunto de respostas dadas pelos inquiridos quando questionados sobre os diversos tipos de apoio que têm recebido nas escolas em que frequentam, com o intuito de facilitar o seu processo de escolha da área a frequentar no ensino superior.

Tabela 5: Tipo de Apoio que tem na Escola que Frequenta na Escolha da Área a Frequentar no Ensino Superior

Tipo de Apoio Escolar	Casos	Percentagem
Gabinetes de Aconselhamento	117	5.8%
Seminário e Curso Sobre Orientação Vocacional	125	6.2%
Palestras sobre as vantagens e desvantagens do Curso	391	19.3%
Salas de Estudo	448	22.1%
Sem Apoio	307	15.1%
Sem Resposta	639	31.5%
Total	2027	100%

Fonte: O autor

De acordo com os dados presentes na tabela acima, quando questionados sobre que tipo de apoio têm na escola que frequentam, relativamente à escolha da área a frequentar no ensino superior, curiosamente, a maioria dos inquiridos (31.5%) não deu qualquer tipo de resposta. Todavia, 22.1% referiu que têm apoios em termos de fornecimento de salas de estudos, contra apenas 5.8% que apontou para a existência de gabinetes de aconselhamento vocacional. 19.3% referiu palestras sobre vantagens e desvantagens do curso, enquanto, apenas, 6.2% apontou para seminários e cursos sobre orientação vocacional. Por último, 15.1% referiu que não tem recebido qualquer tipo de apoio. A tabela abaixo apresenta as respostas dos alunos inquiridos sobre que apoios recebem das suas escolas, visando a orientação vocacional e profissional.

Tabela 6: Que Tipo de Orientação Vocacional Recebe na Sua Instituição de Ensino

Tipo de Orientação Vocacional	Casos	Percentagem
Testes Psicotécnicos	259	12.8%
Palestras Sobre os Cursos	409	20.2%
Visitas Estudantis a Instituições	305	15.0%
Sem Resposta	1054	52.0%
Total	2027	100%

Fonte: O autor

De acordo com os dados presentes na tabela acima, constata-se que 52.0% dos inquiridos não deu qualquer tipo de resposta sobre o tipo de orientação vocacional oferecido pelas suas escolas, 12.8% apontou para testes psicotécnicos, enquanto 20.2% apontou para a realização de

palestras sobre os cursos, 15.0% referiu visitas estudiantis às instituições. Quando convidados a classificar o nível da orientação vocacional oferecida pelas escolas, a maioria dos alunos inquiridos respondeu que é quase inexistente, como se pode constatar na tabela, abaixo.

Tabela 7: Classificação do Nível de Orientação Vocacional na Instituição de

Ensino		
Classificação	Casos	Porcentagem
Inexistente	892	44.0%
Mau	209	10.3%
Suficiente	245	12.1%
Bom	349	17.2%
Muito Bom	326	16.1%
Sem resposta	5	0.2%
Total	2027	100%

Fonte: O autor

De acordo com os dados patentes na tabela acima, pode-se constatar que 44.0% dos alunos inquiridos classificaram o nível de orientação vocacional nas suas escolas como inexistente, 10.3% classificou como mau, enquanto 17.2% classificou como bom, já 12.1% classificou como suficiente. Por seu turno, 16.1% classificou como muito bom, contra apenas 0.2% que não deu qualquer tipo de resposta.

Discussão dos Resultados da Pesquisa: Principais Desafios da Orientação Vocacional e Profissional para Instituições de Ensino Superior

Carvalho (2014, p.94), aponta “para a importância da criação de serviços nacionais de orientação vocacional e profissional”. Tendo em conta os dados apresentados acima, pode-se notar que a orientação vocacional e profissional nas escolas inquiridas é quase inexistente e, a existir, é de fraca qualidade, uma vez que tudo indica que os profissionais do ensino secundária sabem pouco acerca do mercado de trabalho e dos diferentes tipos de funções; existe pouco contacto com os centros públicos de emprego; os estudantes têm pouca, ou nenhuma, oportunidade para participar em experiências no mercado de trabalho, entre outras fraquezas estruturais.

As pessoas que trabalham no domínio da orientação vocacional e profissional nas escolas inquiridas não são especialistas em orientação vocacional e profissional e o trabalho que levam a cabo é *ad hoc*. Não apresenta uma visão complementar e integrada. Assim, constata-se a

necessidade de se promoverem instituições fortes de orientação vocacional que garantam a orientação escolar e profissional dos alunos nas escolas, através de serviços de orientação específicos, utilização de métodos modernos, prestação de serviços mais flexíveis, incluindo o uso das tecnologias da informação e comunicação, serviços e linhas de apoio aos alunos, gabinetes de apoio e orientação vocacional e profissional, aplicativos de *smarthphone*, entre outros sistemas eficientes. Portanto, há necessidade de se criar um sistema integrado que promova e apoie a orientação em ambiente escolar.

Em termos práticos as instituições de ensino superior têm os mesmos desafios apresentados pelo estudo “Orientação Escolar e Profissional” da OCDE (2004, p.9), referindo que “nas escolas, os principais desafios implicam proporcionar os recursos humanos e financeiros necessários para lidar com a comunidade escolar envolvente, lidar directa e exclusivamente com a orientação vocacional e profissional; assegurar que os recursos sejam dirigidos à orientação vocacional e profissional dos estudantes; bem como, fazer o melhor uso possível de todos os recursos disponíveis para garantir que a orientação vocacional e profissional sejam efectivas”.

No ensino superior existem, geralmente, lacunas nos serviços de orientação. Tais lacunas, apresentam encargo subponto de vista da formação de qualidade, quer para os participantes, quer para os beneficiários. É importante ampliar a oferta de serviços de orientação no ensino superior, sendo necessário reforçar as medidas políticas necessárias para diversificar estes serviços. Os decisores devem proceder à especificação dos objectivos dos serviços de orientação no ensino superior e, mais explicitamente, estabelecer a relação entre o financiamento público ao ensino superior e o nível e qualidade dos serviços de orientação (OCDE, 2004, p.9).

Portanto, nas instituições de ensino superior é importante ampliar a oferta de serviços de orientação, sendo necessário reforçar as medidas políticas necessárias para diversificar estes serviços. Os decisores das universidades devem proceder à especificação dos objectivos dos serviços de orientação no ensino superior e, mais explicitamente, estabelecer a relação entre o financiamento público ao ensino superior e o nível e qualidade dos serviços de Orientação.

Conclusão

O estudo demonstra, claramente, que há problemas estruturais a nível nacional, em termos de políticas públicas educativas viradas para a orientação vocacional e profissional nas instituições de ensino, em todos os níveis. Desta feita, há necessidade de estimular a criação de serviços nacionais visando a orientação vocacional e profissional. Nas escolas secundárias que operam na

Cidade da Beira quase que não existe uma orientação vocacional e profissional estruturada de forma complementar e integrada, visto que as pessoas que lá trabalham neste domínio não são especialistas, levando a cabo um trabalho de natureza *ad hoc*, que não contempla uma perspectiva integrada e uma formação com vista a garantir o sucesso escolar e profissional, comprometendo, assim, os resultados esperados nesta área. É neste contexto que uma reflexão sobre os desafios da orientação vocacional e profissional nas escolas secundárias se torna relevante e pertinente.

Os principais desafios das instituições de ensino superior, em matéria de orientação vocacional e profissional, encontram-se ao nível dos recursos humanos qualificados, bem como dos financeiros, necessários para proporcionar aos jovens condições efectivas de orientação vocacional e profissional, através da criação de gabinetes de aconselhamento, seminários e cursos sobre orientação vocacional, palestras sobre vantagens e desvantagens de cada curso, testes psicotécnicos, palestras sobre saídas profissionais, visitas estudantis a instituições, entre outras estratégias que possam mobilizar toda a comunidade escolar. Assegurando que os recursos se dirijam à orientação vocacional e profissional dos estudantes, fazendo o melhor uso possível de todos os recursos disponíveis, de modo a que a orientação vocacional e profissional sejam efectivas.

Portanto, o estudo constata que das diversas experiências que existem nas instituições de ensino superior que operam na Cidade da Beira no domínio da orientação vocacional e profissional não têm uma metodologia que privilegie a investigação participativa nesta matéria, uma vez que a abordagem para a orientação vocacional e profissional não segue uma perspectiva complementar e integrada, demonstrando pouca comunicação entre as instituições de ensino secundário e universitário, dificultando o sucesso no processo de orientação.

Referências Bibliográficas

Carvalho, O. (2014). Desafios Atuais da Escolha e Decisão Vocacional/Profissional: Um Olhar Pedagógico Sobre a Questão. *Revista Trabalho & Educação*, 23 (2). p.93-107.

Claparèdes, E. (1992). *Orientação Vocacional: Seus Problemas e Métodos*. Madrid, Espanha: Edições dela Lectura.

Fachin, O. (2001). *Fundamentos de Metodologia* (3ª ed.). São Paulo, Brasil: Saraiva

Gemilli, A. (1959). *Orientação Profissional*. Madrid, Espanha: Editorial Razón.

- Guichard, J. (2012). Quais os Desafios para o Aconselhamento no Início do Século 21? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13 (2). p.139-152.
- Jenschke, B. (2003). Cooperação Internacional: Desafios e Necessidades da Orientação e do Aconselhamento em Face das Mudanças Mundiais no Trabalho e na Sociedade. IV Simpósio de Orientação Profissional e Vocacional. Valinhos, 11-13 de Outubro de 2001. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. nº 04, 1/2. p. 35-55.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE (2004). *Orientação Escolar e Profissional - Guia Para Decisores*. Comunidades Europeias. Gráfica Krispress.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE (2004). *Orientação Escolar e Profissional – Guia Para Decisores*. Comunidades Europeias. Gráfica Krispress.
- Tang, Q. (2000). *New Challenges to Technical and Vocational Education Plenary session presented at the International Conference for Vocational Guidance*. Berlin, Alemanha: S/e.
- Tavares, V. (2009). *Orientação Vocacional e Profissional: Um Estudo Sobre o Funcionamento das Estruturas de Orientação nas Escolas do Distrito de Braga*. Granada, Espanha: Editorial de la Universidade de Granada.